



ATIVIDADE MOTORA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO – TEA

Lucimar Ferreira Pires (1); Sandra Beltrão Tavares Costa (2)

Universidad de Ciencias Sociales y Empresariales – UCES

sbtcosta@hotmail.com

lucimar.fisio@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar uma proposta de intervenção de atividade motora, orientada para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA, apoiando-se na integração sensorial. Também objetivou ampliar o repertório motor e sensitivo, minimizando prejuízos decorrentes das disfunções da integração sensorial. O Transtorno Autista é uma condição classificada como pertencendo à categoria denominada Transtornos de Neurodesenvolvimento, recebendo o nome de Transtornos do Espectro Autista (TEA). Assim, o TEA é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico, que deve estar presente desde a infância, apresentando déficits nas dimensões sócio comunicativa e comportamental. Crianças com TEA demandam atendimento específico em decorrências de comprometimento de função motora, comportamentais e sensoriais. Estas restrições no ambiente físico e social demandam a implementação de processo ensino-aprendizagem a eles direcionados. Realizou-se uma pesquisa descritiva, com observação no ambiente natural, com a participação do pesquisador que é responsável pela condução das sessões de atividade motora. Participaram do estudo 03 de sujeitos, sexo masculino, com idade entre 06 e 11 anos, com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA. As sessões de atividade motora, associadas à integração sensorial aconteceram 2 vezes por semana, com atendimento em grupo de 5 crianças por 40 minutos. Os resultados eram registrados em fichas de controle para posteriores acompanhamentos das intervenções propostas. Os resultados demonstraram que a associação da atividade motora à interação sensorial, provocou melhoras no que diz respeito à repulsa ao toque, isolamento, desinteresse por brincadeiras adequadas à idade e uso inadequado de objetos, qualificando os resultados como positivos.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro do Autismo, Atividade Motora, Interação Sensorial.

INTRODUÇÃO

Existem vários debates em torno da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais, que vêm provocando reflexões e ações capazes de contribuir par o aprimoramento dos serviços educacionais prestados a essa parcela da população.

Este estudo tem como objetivo analisar uma proposta de intervenção de atividade motora, orientada para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA, apoiando-se na integração sensorial. Esta objetivou ampliar o repertório motor e sensitivo, minimizando prejuízos decorrentes das disfunções da integração sensorial.

O Transtorno Autista é uma condição classificada no DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) pertencendo à categoria denominada Transtornos de Neurodesenvolvimento, recebendo o nome de Transtornos do Espectro Autista (TEA). Assim, o TEA é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico, que deve estar presente desde a infância, apresentando déficits nas dimensões sócio comunicativa e comportamental (APA, 2013).

Crianças com TEA demandam atendimento específico em decorrências de comprometimento de função motora, comportamentais e sensoriais. Estas restrições no ambiente físico e social demandam a implementação de processo ensino-aprendizagem a eles direcionados.

No livro, *Ten things every child with autism wisher you knew*, Ellen Notbohm (2005) identifica os principais complicadores da interação sensorial no TEA, suas dificuldades de generalização e de apresentar respostas eficientes aos estímulos do ambiente, problemas característicos de alterações na integração sensorial.

Schwartzman (1995, 2011), Machado (2001) e Sussaman (2001) confirmaram que as dificuldades sensoriais no autismo podem torná-los hiper ou hiporesponsivos aos estímulos com os quais nos relacionamos diariamente, podendo gerar respostas inadequadas e por vezes agressivas.

Machado (2001) demonstra que a intervenção psicomotora pode auxiliar no processo de desenvolvimento da criança com TEA, buscando a ampliação do seu repertório motor- sensitivo, possibilitando experiências de diferentes sensações de maneira ordenada e monitorada.

Portanto, o presente surge como uma possibilidade de minimizar os prejuízos enfrentados por estas crianças com TEA em ambientes familiares, escolar e social.

MÉTODO

O presente estudo tem por objetivo apresentar resultados preliminares de uma proposta de intervenção de atividade motora, orientada para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA, apoiando-se na integração sensorial, que vem sendo usado no CEMPA – Centro Multiprofissional de Potencialização da Aprendizagem – Petrolina, PE; todas as crianças possuem laudo médico expedido pelo Neuropediatra. Trata-se de um estudo de caso, descritivo, de abordagem qualitativa.

AMOSTRA

O estudo de caso é composto por 03 indivíduos: indivíduo A do sexo masculino, com 11 anos de idade, diagnóstico Transtorno do Espectro do Autismo - TEA moderado.

O indivíduo B é uma criança de 11 anos do sexo masculino, diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autismo, com alterações comportamentais.

A criança C tem 06 anos de idade, com diagnóstico Transtorno do Espectro do Autismo - TEA moderado, com alterações comportamentais.

PROCEDIMENTO

As sessões de atividade motora, associadas à integração sensorial aconteceram 2 vezes por semana, no período de fevereiro a dezembro de 2015, com atendimento em grupo de 5 crianças por 40 minutos. Os resultados eram registrados em fichas de controle para posteriores acompanhamentos das intervenções propostas.

Todos realizaram uma avaliação inicial, onde foram sinalizadas as dificuldades motoras e sensoriais relacionadas ao diagnóstico de base.

O processo avaliativo foi realizado mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento individual do paciente em fichas de acompanhamento. Foi utilizado o critério de pontuação de 0 a 05. Foram realizadas quatro avaliações na amostra, a 1ª no mês de Fevereiro, a 2ª no mês Maio, a 3ª no mês de Setembro e a 4ª no mês de Dezembro.

As atividades motoras propostas se compuseram das seguintes situações:

- a) Circuitos de obstáculos
- b) Situações mais livres, para o desenvolvimento de capacidades específicas, Ex. Imitação (dinâmica e estética), jogos de bola (rolar, agarrar, chutar, esquivar).

SUJEITO A

Objetivos	Fev.	Maio	Set.	Dez.
Como o paciente explora o ambiente	01	03	05	05
Aprendizagem das habilidades motoras	01	02	03	04
Necessidade de recursos sensoriais	04	05	05	05
Necessidade de dica	05	05	03	01



dada pelo ambiente para a realização das atividades				
Nível de resistência do participante e frustração	02	02	01	01
Nível de interação estabelecido entre o fisioterapeuta, o aluno e os colegas	03	04	05	05
Nível de motivação foi necessário para realização das atividades	04	04	03	03

SUJEITO B

Objetivos	Fev.	Maio	Set.	Dez.
Como o paciente explora o ambiente	0	0	01	02
Aprendizagem das habilidades motoras	01	02	03	04
Necessidade de recursos sensoriais	04	04	03	02
Necessidade de dica dada pelo ambiente para a realização das atividades	05	04	03	03



Nível de resistência do participante e frustração	05	05	05	04
Nível de interação estabelecido entre o fisioterapeuta, o aluno e os colegas	0	01	03	03
Nível de motivação foi necessário para realização das atividades	05	05	04	03

SUJEITO C

Objetivos	Fev.	Mai	Set.	Dez.
Como o paciente explora o ambiente	0	01	03	03
Aprendizagem das habilidades motoras	01	03	05	05
Necessidade de recursos sensoriais	05	05	04	03
Necessidade de dica dada pelo ambiente	05	05	04	03



para a realização das atividades				
Nível de resistência do participante e frustração	05	05	04	04
Nível de interação estabelecido entre o fisioterapeuta, o aluno e os colegas	01	02	04	05
Nível de motivação foi necessário para realização das atividades	05	04	03	02

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo tem como objetivo analisar uma proposta de intervenção de atividade motora, orientada para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA, apoiando-se na integração sensorial. Esta objetivou ampliar o repertório motor e sensitivo, minimizando prejuízos decorrentes das disfunções da integração sensorial.

Durante as sessões, foram exploradas possibilidades motoras e sensoriais. O controle corporal foi uma das formas utilizada para melhorar a interação pessoal. O balanceio e o girar, por exemplo, foram utilizados como estímulos para proporcionar respostas mais adaptativas. Uma vez



que os três principais sentidos no processo de integração sensorial são: o tato, o vestibular e a propriocepção, os quais estão conectados entre si. (AYRES, 1989).

Ao longo dos meses de trabalho, pode-se observar uma melhora significativa no aspecto como o paciente explora o ambiente, dado importante em se tratando de crianças autistas. Também se constatou avanços quanto à aprendizagem das habilidades motoras.

O decréscimo nos aspectos necessidade de recursos sensoriais, bem como necessidade de dica dada pelo ambiente para a realização das atividades aponta para melhoria também nesses tópicos.

Importante ressaltar a melhora no nível de resistência do participante e frustração, de interação estabelecida entre o fisioterapeuta, o aluno e os colegas, como de motivação necessária para realização das atividades, especialmente considerando-se que, dentre as várias correntes teóricas que procuram compreender os motivos que levam ao quadro de Autismo, todas acordam na caracterização principal da síndrome: a inadequação vincular (ASSUMPÇÃO JR, 1993).

Considerações Finais

Os resultados demonstraram que a associação da atividade motora à interação sensorial, provocou melhoras no que diz respeito à repulsa ao toque, isolamento, desinteresse por brincadeiras adequadas à idade e uso inadequado de objetos.

Qualificando os resultados como positivos, uma vez que ampliam as possibilidades de acesso a diferentes espaços, principalmente o educacional, minimizando prejuízos nos problemas na compreensão da estrutura de regras e comportamentos socialmente aceitos.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO JR. FB. **Autismo infantil**: um algoritmo clínico [tese de livre docência]. São Paulo: Faculdade de Medicina da USP; 1993.

ANDRADE, M. P. **Autismo e Integração Sensorial**: a intervenção psicomotora como um instrumento facilitador no atendimento de crianças e adolescentes com autismo. Universidade Federal de Viçosa – Mestrado, Minas Gerais, 2012.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: **DSM-5**. Associação Americana de Psiquiatria. **DSM-V - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**, 2013.





II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

NUNES, D. R. P., AZEVEDO, M. Q. O. e SCHMIDT, C., Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial** | v. 26 | n. 47 | p. 557-572 | set./dez. 2013.

SCHWARTZMAN, J. S. e JUNIOR, F. B. **Autismo Infantil**. São Paulo: Memnon, 1995.

SCHWARTZMAN, J. S. e ARAÚJO, C. A. **Transtorno do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

SUSSMAN, F. **Mais do que Palavras**. 5ª ed. Canadá: TBHFPD, 2004.

